

Antonio Meluia Filho

[Redacted]

HISTORIA do VALENTAO do MUNDO



SCÊNIO

[Redacted]

Autor: Severino Milanês
Prop. José Bernardo da Silva

Ver capa

HISTÓRIA DO
VALENTÃO
DO MUNDO

Valentão do Mundo é
conhecido na história
venceu e não foi vencido
teve consigo esta glória
em toda parte trazia
o triunfo da vitória

Nas caçadas ele enfrentava
as mais temerosas lutas
subjugava nas serras
as feras absolutas
pegava onça nas furnas
matava dentro das grutas

Era forte e musculoso
tinha força igual a Sansão
domesticava pantera
pegava lobo de mãe
matava cobra de murro
botava sela em leão

Bateu-se com muito homens
guerreiros bons afamados
nas lutas seus braços eram
como vasos encouraçados
os dedos como torpedos
de cruzadores pesados

Em estratégia de arma
tinha tóda disciplina
parecia um corpo elétrico
da mais moderna officina
ou um motor de automóvel
feito na América Latina

Valentão do Mundo um dia
deixou a camaradagem
para caçar numa serra
arrumou sua bagagem
muniu-se de boas armas
seguiu a sua viagem

Muitos dias viajou
quando chegou numa fonte
sentou-se pra descansar
contemplou o horizonte
sorriu em ver a beleza
do panorama do monte

O vento embalava as árvores
os passarinhos trinaavam
a brisa açotava a reiva
e as abelhas sugavam
e as flôres das bauchas
os seus prados perfumavam

As fôlhas se agitavam
 os rochedos estremeciam
 as cobras soltavam silvos
 e as panteras se erguiam
 os cedros baixavam os ramos
 e os leões bravos rugiam

As águas se deslisavam
 na queda das cachoeiras
 as serpentes furiosas
 pulavam nas ribanceiras
 os tufoes baixavam lortes
 na folhagem das palmeiras

Tinha desenho nas pedras
 que parecia turqueza
 rochedos escarpados e lindos
 feitos pela natureza
 igual a praça de guerra
 da mais alta realleza

Então Valentão do Mundo
 com isso não se importava
 nem o coração batia
 nem o sangue lhe faltava
 nem a matéria temia
 nem isto lhe amedrontava

--Isto de mêdo é asneira
 (disse êle em caçoada)
 a fera também tem vida
 pode ser aniquilada
 de grande coheço Deus
 e na terra tudo é nada

No outro dia êle entrou
 naquele bosque elevado
 o panorama era belo
 o horizonte azulado
 tudo all dava indício
 dum grande reino encantado

Na fonte êle descansando
 na hora do meio-dia
 viu um desenho na pedra
 de uma fotografia
 na pedra tinha um letreiro
 por esta forma dizia:

«Eu a princesa Edileusa
 «com 15 anos de idade
 «junto com duas irmãs
 «sotredando sem piedade
 «mas quem nos desencantar
 «tem grande felicidade

«Na seta tem um letreiro
 «sõmente para ensinar
 «a grande porta de bronze
 «por onde há de entrar
 «a seta está indicando
 «por aqui pode passar

«Na entrada encontra logo
 «a estátua é uma deusa
 «no meio encontra uma fada
 «nos pés duma semi-deusa
 «adiante 1 moastro esquisito
 «êsse é quem prende Edileusa

«Cuidado com êsse monstro
«que parece satanaz
«quando êle entra em luta
«sua força é tão voraz
«que delta fogo da venta
«igual as chamas infernais

«Porém quem lutar com êle
«tenha cuidado na vida
«se ela se acordar
«toma conta da entrada
«tranca o subterraneo
«e ali não passa nada

«Se isso assim succeder
«fica tudo interrompido
«a fada bota a princesa
«num reino desconhecido
«quem entrar fica trancado
«como quem já tem morrido

Êle leu todo letreiro
ficou bastante vexado
disse: eu entro na pedra
embora fique trancado
ou desencanto a princesa
ou fico nela encantado

Êle muito experiente
pegou a arma e seguiu
chegou no subterraneo
bateu a porta se abriu
a montanha estremeceu
e a pedra se abriu

Quando Valentão do Mundo
 viu o perigo instantaneo
 era uma caverna escura
 dum abismo simultaneo
 uma mão misteriosa
 traçou o subterraneo

Quando bateram o portão
 tocaram uma corneta
 ergueu-se 1 monstro valente
 com a lingua grande e preta
 dizendo quem fôr valente
 venha morrer na marreta!

Também Valentão do Mundo
 quando ouviu essa zuada
 o monstro rangido os dentes
 com a lingua enferrujada
 dizendo: quem fôr valente
 venha morrer na espada

O monstro partiu calado
 como quem não se governa
 éle meteu-lhe a espada
 no osso duro da perna
 saiu foice de fogo
 que clareou a caverna

Valentão do Mundo disse:
 isto para mim é sopa:
 o monstro fez caracol
 rodou e deu uma pôpa
 saiu um fogo azulado
 que quase lhe queima a roupa

O monstro era alto e sêso
horrendo, feio, esquisito
a cara redonda e chata
as pernas como um cambito
o nariz comprido e torto
tinha a feição do maldito

Valentão viu que o monstro
queria pegar na beca
marcou a lesta no meio
e disse: "aguenta sapeca!
tirou-lhe um taco da venta
o braço com a munheca

Nisto o monstro sumiu-se
Valentão ouviu um choro
desceu uma claridade
dum grande resplandecouro
êle ainda viu uma jovem
alva do cabelo louro

Mas isso foi como um sonho
que passou com ligeireza
nem sequer êle pensou
quando viu a boniteza
que aquillo fôsse o monstro
que conduzia a princesa

A jovem passou chorando
tristonha num grande pranto
Valentão inda ouviu
ela dizer com espanto,
quem se arriscou perdeu tudo
e dobrou mais meu encanto!

Ficou êle na caverna
 feia, horrenda, esquisita
 sem entrada e sem saída
 cumprido a tirana dita
 só pensando na princesa
 loura, corada e bonita

Então Valentão do Mundo
 ouviu como quem destranca
 um braço pesado e forte
 sustentando uma alavanca
 uma voz misteriosa
 dizer: a passagem é franca

Bem a voz não terminou
 êle ligeiro pulou
 tado ouviu dizer: paga!
 disse outra voz: passou!...
 nisso a alavanca desceu
 e o portão se fechou

Quando o portão se fechou
 apareceu de momento
 uma luz clara e moderna
 num luxuoso aposento
 êle julgou ser a lua
 brilhando no firmamento

Esse aposento era o quarto
 onde a princesa pousava
 quando o sol pela manhã
 no horizonte espalhava
 suas paletas de ouro
 pela janela escoava

Nesse aposento êle viu
 o retrato dela sorrindo
 com umas letras de ouro
 dizendo: amante lindo
 tu hás de me ver agora
 no Reino do Monte Pindo

- Porém só se chega lá
 em uma côche de Tribuno
 passa pelo Eridano
 na casa da deusa Juno
 para receber as ordens
 do imperador Netuno

Passa as colunas de Hércules
 e as terras de Bradamonte
 chega às cavernas de Eda
 passa na Barca Caronte
 para Plutão dar-lhe 1 banho
 lá no rio de Queronte

Êle ali adormeceu
 despertou de madrugada
 só viu os campos e as relvas
 e o canto da passarada
 e a brisa leve açoltava
 a sua pele corada

Ele com esse desgosto
 da relva se levantou
 cento e dez léguas completas
 neste deserto tirou
 descendo um desfiladeiro
 num lado velho encontrou

O índio botou-lhe a flecha
 com uma fúria tremenda
 Valentão do Mundo disse:
 eu não enjeito contenda
 pedra, pau, touso, espiho
 quebraram na luta horrenda

O índio dava pancada
 de arrancar cotuvelo
 também Valentão do Mundo
 rolava como novêlo
 tirava pingo de sangue
 taco de unha e cabelo

O índio disse: se renda
 que pra você não há brecha
 Valentão do Mundo disse:
 fale pouco e pegue a flecha
 feche o corpo trinque o dente
 firme a mão que lá vai mecha

O índio viu que perdia
 que a luta estava renhida
 disse: Valentão do Mundo
 minha flecha está partida
 pelo amor de Edileusa
 tu poupas a minha vida

— Tu conheces Edileusa?

— Conheço todo passado
 eu sou o monstro ferino
 lá do reinado escarpado
 da caverna horrenda e feia
 onde ficaste traçado

--Então me ensina a caverna
 onde ela foi habitar
 o indio disse: a caverna
 eu não te posso ensinar
 mas vou te ensinar a fonte
 onde ela vem se banhar

--Quando completar 1 ano
 isso ali é sem recusa
 ela vem como uma garça
 cantando como uma musa
 para banhar-se nas águas
 da fonte de Aretusa

Saiu ôle e o rapaz
 descendo uma montanha
 o rapaz viu uma fonte
 duma beleza tamanha
 disse o indio: é esta a fonte
 onde a princesa se banha

- Esta fonte, disse o indio
 chama-se Fonte Aretusa
 onde as ninfas nebulosas
 vêm dos campos de Ampelusa
 banhar-se nas águas dela
 embalando ao som da musa

—De hoje a 23 dias
 vem ela aqui se banhar
 transformada numa garça
 pra ninguém desconfiar
 porém você faça tudo
 como eu vou lhe ensinar

- Ela traz presa no bico
 uma bolinha amarela
 você faz a pontaria
 atire e arrebente ela
 ela aí se desencanta
 ficando a mesma donzela

-- Parém se errar o tiro
 diga que está desgraçado
 a fada bota a princesa
 num reino amaldiçoado
 e um gênio mata você
 dentro da fonte afogado

O índio ensinou-lhe tudo
 pegou a flecha e lhe deu
 Valentão pegou a flecha
 a montanha estremeceu
 procurou o índio e não viu
 êle desapareceu

Êle examinou a flecha
 que o índio deixou pra si
 com mil metros de altura
 atirou num beativí
 cravado no coração
 o pássaro caiu ai

Quando êle viu esta cena
 chegou sorrir de contente
 -Eu com esta flecha aqui
 não vejo quem me enfrenta
 reino qu'eu não desencante
 nem bola qu'eu não rebente

Nesse momento o sol
fechou a porta do dia
caiu a noite fechada
a lua resplandecia
a atmosfera escura
o nevoeiro cobria

A lua fina escura
se tornando mais formosa
a relva descia as folhas
pela manhã escurecia
crescia a água na fonte
se tornando ruidosa

Valentão do Mundo disse:
a coisa não está de lá;
desciam trapos de neve
fumaçando pela chã
dando sinal que a princesa
chegava pela manhã

As 4 da madrugada
a fonte silenciou
e a natureza sorriu
a aurora então raiou
fechou-se as portas da noite
o dia se apresentou

Quando a aurora trouxe o dia
deixando a escuridão
o sol espalhou seus raios
cobrindo a vegetação
Valentão do Mundo ergueu-se
botou a flecha na mão

Quando Valentão ergueu-se
com espaço duma hora
lá vem a garça voando
no espaço sem demora
uma voz gritou-lhe: desça
se tiver bom é agora!

Ele sacudiu-lhe a flecha
que quase se desmantela
partiu a bola no meio
desceu uma moça bela
1 príncipe com uma espada
desceu bem junto com ela

O príncipe disse: atrevido
ganhou mas não leva nada
a princesa me pertence
a fonte é minha morada
do seu couro vou fazer
balaba pra minha espada

Quando Valentão do Mundo
ouviu êle assim dizer
botou-lhe a espada e disse:
trate de se defender
na terra não ha perigo
que me faça esmorecer

O príncipe era alto e forte
de altura agigantada
também Valentão do Mundo
tinha bom na batucada
a mão parecia elétrica
no manejo da espada

Assim lutaram uma hora
com ferocidade estranha
o príncipe como um leão
quando desce da montanha
Valentão como pantera
quando na serra se assanha

O príncipe disse: cabrinha
quem é você não pergunto;
Valentão meteu-lhe a espada
a princesa riu-se muito
o príncipe caiu por terra
com pouco era defunto

Nisto a princesa sorriu
e a fonte estremeceu
abriu-se porta e janela
o rei restabeleceu
gritou: Valentão do Mundo!
o reinado todo é teu

A rainha também veio
fazer o seu cumprimento
nada em felicidade
quem vivia nesse tormento
e nessa hora marcaram
o dia do casamento

Com 15 dias casou-se
a princesa com Valentão
ela linda como a lua
nas sendas da amplidão
se ele fosse um cabra mole
tiuba perdido a questão

Aqui termino a história
e ofereço a vocês
esta quinhentos cruzellos
para qualquer um freguês
quem quiser princesa faça
da forma que ele fez

F I M — Juazeiro, 5/4/73

A T E N Ç Ã O !

Se o amigo desejar manda fazer seu
Horóscopo porque deseja saber para
que parte deve ir, casamento, viagens
ramos de negócio, profissões, números,
dias, pedras felizes, épocas desfavore-
áveis e todo os acontecimentos que lhe
estão sujeitos durante a sua existência?
Basta mandar a data de nascimento
acompanhada de Cr\$ 15 00, a Tip S.
Francisco, ru^a Sta Luzia 263—Juazei-
ro do Norte-Ce. Atendemos urgente,
O dinheiro deve vir num envelope com o va-
lor declarado.

1059

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José - Compartimento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central - Fortaleza - Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1325 -- Natal - R.G.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

JOÃO OLIVEIRA

Bazar Pe. Cíero - Bacabal - Ma

PIO JOSÉ DE ALMEIDA

*Mercadinho Modelo, Box N. 6
Porto Velho -- terr. Fed. da Rondônia*

Ver Hb 181 (057)
1058, 3177